

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO INTEGRAL

TRANSITANDO DO IDEAL PARA O REAL .
ANÁLISE DE EXPERIÊNCIA DIDÁTICA COM PROJETO
INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Gevelson Ajamil Fernandes

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Mohr

RESUMO:

Este relato descreve e analisa as experiências vividas como professor de Ensino Médio Inovador (EMI) na EEB Dom Jaime de Barros Câmara, localizado no bairro da Freguesia do Ribeirão da Ilha, no sul de Florianópolis. Lá, há doze anos, acontece o Festival Poético, em que todos os estudantes e professores do ensino médio participam de forma direta ou indireta, contando também com a direção, especialistas, funcionários e comunidade em geral. Apesar do empenho de todos, muito daquilo que poderia ser melhor realizado, bem como uma natural evolução pela qual o projeto teria passado, pouco mudou de lá para cá ou até bem pouco tem sido realizado conforme o planejado (projeto anexo I). Assim, vou relatar as minhas experiências na participação do projeto antes e ao longo dos últimos três anos, quando este aconteceu em concomitância com o programa Ensino Médio Inovador e a ideia de escrevê-la partiu do fato de que existe uma “intenção” do Ministério da Educação ao estabelecer parceria com os estados nessa modalidade de ensino, o que se comprova facilmente através do Documento Orientador (anexo II) lançado pelo ministério e o novo investimento gerado por ele e realizado anualmente, através do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola). Porém, essa intenção não tem se tornado realidade plenamente, estando, de fato, muito aquém do que o referido documento prevê. A efetiva consumação do programa como é previsto permitiria um dimensionamento maior e melhor ao festival. Dessa forma, tento fazer um pequeno panorama do que hoje acontece e como está o planejamento para o ano de 2013 e as perspectivas e expectativas em relação à continuidade do programa. A partir disso, tento também estabelecer qual(is) o(s) principal(is) motivo(s) pelo(s) qual(is) ainda não chegamos à excelência no nosso projeto.

Palavras-chave: Educação Integral, Ensino Médio Inovador, Festival Poético, currículo, hora-aula, infraestrutura, professor, estudante.

Agosto 2013

INTRODUÇÃO

Quando fomos integrados ao programa EMI, ficamos muito otimistas em relação ao nosso Festival Poético, pois poderíamos criar uma estrutura melhor para as apresentações, seria possível alterar o formato e ampliar as possibilidades de montagem, os professores teriam mais tempo para planejá-lo e executá-lo e, principalmente, receberíamos recursos para que os estudantes pudessem criar a partir de novos materiais e tecnologias. Desde a sua criação, os grandes realizadores do festival são os estudantes, que se organizam e compram os materiais em geral, quase sempre TNT e tinta. A APP da escola sempre os apoiou, mas as verbas do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) sempre foram muito escassas e precisavam dar conta de toda a escola, que atende não só ensino médio. De fato, quando da vinda do investimento do EMI, pudemos realizar muitas mudanças para melhor, pois passamos a fazer viagens culturais e viagens de estudo, adquirimos equipamentos de mídia, como notebooks, projetores, câmeras; contribuímos mais efetivamente com a aquisição de materiais de consumo diversificados para que não se limitassem aos cenários de TNT e tintas. Os professores, por terem aumentado o tempo para trabalhos em grupo, também ficaram mais motivados. Contudo, a evolução foi pouca levando em conta as possibilidades de investimento e de inferência nos tempos e espaços que o EMI propõe em seu texto. A motivação inicial foi esmorecendo e a necessidade de cada professor em relação à carga-horária absorveu, também, os novos tempos propostos pelo programa. Desde então, estou buscando encontrar o(s) motivo(s) principal(is) para que as mudanças não avancem e analisando a atuação dos educadores da escola, das posições e atitudes da GERED e da SED, na tentativa de descobri-lo(s).

Talvez esses motivos se encontrem em raízes mais profundas, pois o modelo de ensino médio vigente não tem uma definição clara, se se apresenta como um curso clássico, para formação geral do estudante; ou uma formação preparatória para vestibulares e ENEM. Também há muitas experiências de ensino profissionalizante, algumas infrutíferas, como as implantadas em Santa Catarina (atualmente, o Estado conta com apenas 14 CEDUPs, mas muitos jovens e suas famílias anseiam por cursos assim, haja vista a procura pelos institutos

técnicos federais (veja <http://www.ifsc.edu.br/ingresso/3324-divulgada-a-relacao-candidato-vaga-dos-cursos-tecnicos-e-de-graduacao>). Porém, parece que não há essa intenção pelos técnicos do MEC para o direcionamento do ensino médio como profissionalizante, mas sim para uma formação abrangente, que possibilite a quem concluir essa fase ter a aptidão para desenvolver as mais variadas atividades profissionais, passando, claro, por formação específica após a conclusão do nível médio.

Outro aspecto que tem afligido a sociedade em geral e aos pais e autoridades em especial, é o aumento da criminalidade e do uso de drogas. Afinal, com a implantação de leis que inibem o ingresso de menores no mercado de trabalho, o tempo ocioso fora da escola facilitaria aos jovens o contato com esse mundo, até porque anseiam por ter bens, uma vez que recebem estímulos frequentes para o consumo. Aliam-se, assim, realidades vis: o tráfico de drogas, a injustiça social e a possibilidade de conseguir dinheiro “fácil”. Também a falta de áreas de lazer e para a prática de esportes nas áreas urbanas seria mais um fator gerador de menores em situação de risco.

Tabela 3.3.1. Número de Homicídios na População Total, por Região Metropolitana, Brasil, 1998/2008.

RM	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Δ%
BELEM	403	212	339	398	491	558	584	837	834	803	1.166	189,3
BELO HORIZONTE	870	899	1.254	1.416	1.790	2.386	2.756	2.474	2.306	2.225	2.016	131,7
CURITIBA	554	658	694	770	839	1.042	1.163	1.313	1.381	1.329	1.649	197,7
FORTALEZA	493	658	781	759	860	849	875	992	1.090	1.267	1.232	149,9
PORTO ALEGRE	812	820	1.002	1.006	1.078	1.095	1.138	1.151	1.103	1.364	1.485	82,9
RECIFE	2.788	2.568	2.577	2.877	2.534	2.666	2.591	2.632	2.666	2.680	2.553	-8,4
RIO DE JANEIRO	6.464	6.086	6.074	5.980	6.876	6.475	6.065	5.610	5.773	4.855	4.165	-35,6
SALVADOR	441	209	359	605	703	958	982	1.372	1.576	1.787	2.360	435,1
SÃO PAULO	10.122	11.499	11.321	11.214	9.855	9.517	7.378	5.613	5.028	3.812	3.625	-64,2
VITORIA	1.273	1.171	1.059	1.074	1.216	1.200	1.241	1.164	1.291	1.329	1.334	4,8
TOTAL RM	24.220	24.780	25.460	26.099	26.242	26.746	24.773	23.158	23.048	21.451	21.585	-10,9

Fonte: SIM/SVS/MS

Tabela 3.6.2. Participação (%) dos Homicídios no Total de Óbitos Juvenis por Idade Simples, UF e Região, Brasil, 2008.

UF/REGIÃO	IDADE SIMPLES										TOTAL
	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	
ACRE	26,7	12,5	41,7	21,4	26,3	18,2	30,0	19,0	20,0	37,5	25,9
AMAPÁ	22,2	45,5	50,0	47,1	59,1	48,3	63,6	60,0	55,6	33,3	49,0
AMAZONAS	24,0	29,0	35,7	41,8	43,2	38,9	39,0	39,8	41,5	33,3	37,7
PARÁ	34,7	48,1	45,7	52,5	49,3	50,4	51,9	45,2	47,3	46,7	48,0
RONDÔNIA	39,3	45,5	39,1	33,3	42,1	38,3	47,1	25,5	26,7	33,3	36,1
RORAIMA	20,0	28,6	16,7	25,0	12,5	5,9	7,7	20,0	12,5	14,3	14,3
TOCANTINS	20,0	26,9	26,9	22,6	35,1	25,6	30,6	27,5	17,5	19,0	25,4
NORTE	30,7	40,3	41,7	44,6	45,0	42,3	45,3	39,8	40,1	39,2	41,5
ALAGOAS	43,9	59,1	63,1	65,6	65,8	66,7	61,1	63,7	54,7	55,8	60,9
BAHIA	32,8	41,4	54,8	47,6	49,6	55,9	54,6	54,9	50,5	49,7	50,7
CEARÁ	30,4	38,5	43,6	39,9	38,5	43,2	38,9	31,6	36,0	34,4	37,7
MARANHÃO	17,1	24,0	32,8	29,1	32,3	41,2	32,9	36,0	33,1	26,3	31,6
PARANÁ	39,1	43,8	36,0	36,1	39,6	42,3	33,6	38,6	45,4	39,2	39,3
PERNAMBUCO	47,8	55,8	55,2	58,6	63,1	63,4	54,5	60,1	56,0	53,8	57,7
PÍCUI	8,1	9,4	9,8	14,9	19,4	20,7	16,7	23,0	17,6	13,3	16,4
RIO GRANDE DO NORTE	32,1	43,5	38,4	39,7	36,0	34,8	40,9	39,8	37,5	30,1	37,3
SERGIPE	29,0	27,8	28,6	30,6	50,0	47,4	34,0	43,1	46,7	36,7	38,3
NORDESTE	33,4	42,0	46,3	45,5	47,4	51,3	46,6	48,4	45,1	42,8	45,7
ESPIRITO SANTO	57,1	60,2	58,3	61,9	66,0	52,9	54,4	60,2	53,0	54,8	57,7
MINAS GERAIS	31,6	41,8	41,5	38,8	40,5	33,2	34,0	36,1	29,5	34,9	36,0
RIO DE JANEIRO	35,4	41,8	49,0	43,3	41,6	39,5	43,1	42,0	40,9	42,9	42,2
SÃO PAULO	18,7	18,1	24,6	24,2	24,4	24,1	27,1	23,2	26,7	25,9	24,4
SUDESTE	28,9	34,7	38,6	35,7	36,0	32,4	34,8	33,9	33,4	34,1	34,1
PARANÁ	39,2	50,4	50,9	51,5	43,8	49,5	45,3	46,1	39,3	44,9	46,3
RIO GRANDE DO SUL	26,0	28,6	32,8	42,3	36,9	37,1	33,2	32,5	40,2	35,1	35,1
SANTA CATARINA	18,4	27,9	23,7	27,9	25,9	22,1	22,8	15,6	21,3	24,8	23,1
SUL	31,2	40,1	40,5	43,7	37,8	39,8	37,3	35,5	36,2	37,3	38,7
DISTRITO FEDERAL	53,8	59,6	64,3	62,2	62,3	48,8	53,3	43,0	42,5	31,8	50,8
GOIÁS	35,2	44,4	32,8	39,2	45,6	45,8	39,8	43,6	41,7	38,5	41,2
MATO GROSSO	25,0	34,1	33,3	44,0	34,1	34,1	35,0	28,7	30,0	29,9	32,8
MATO GROSSO DO SUL	40,5	41,3	38,0	44,3	40,0	33,7	36,9	44,0	29,2	24,4	36,6
CENTRO-OESTE	38,6	45,1	40,0	46,3	44,8	42,0	41,1	39,7	37,3	32,4	40,4
BRASIL	31,6	39,2	41,7	41,5	41,4	41,1	40,4	39,8	38,5	37,6	39,7

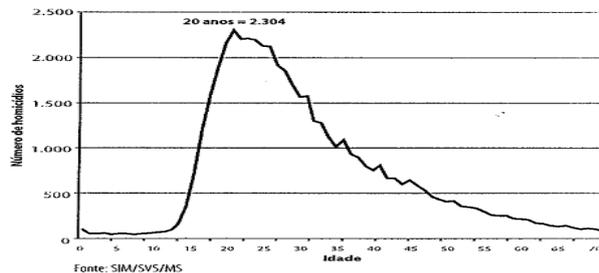
Fonte: SIM/SVS/MS, IBGE.

Tabela 3.6.1. Número e Taxas de Homicídio por Idades Simples e Faixas Etárias, Brasil, 2008.

IDADE/FAIXA ETÁRIA	HOMICÍDIOS	
	NÚMERO	TAXA
0 A 4 ANOS	164	1,0
5 A 9 ANOS	111	0,7
10 A 14 ANOS	615	3,7
10 ANOS	35	1,1
11 ANOS	44	1,3
12 ANOS	70	2,1
13 ANOS	136	4,1
14 ANOS	330	10,0
15 A 19 ANOS	7.543	44,5
15 ANOS	705	21,2
16 ANOS	1.202	35,9
17 ANOS	1.586	46,9
18 ANOS	1.891	55,2
19 ANOS	2.159	62,5
20 A 24 ANOS	11.053	62,5
20 ANOS	2.304	66,1
21 ANOS	2.207	62,8
22 ANOS	2.212	62,5
23 ANOS	2.200	61,7
24 ANOS	2.130	59,2
25 A 29 ANOS	9.146	52,6
30 A 34 ANOS	6.241	41,1
35 A 39 ANOS	4.382	32,9
40 A 44 ANOS	3.266	26,0
45 A 49 ANOS	2.299	20,3
50 A 59 ANOS	2.684	15,8
60 A 69 ANOS	1.102	10,7
70 E MAIS ANOS	662	7,8

Fonte: SIM/SVS/MS

Gráfico 3.6.1. Número de Homicídios por Idade Simples, Brasil, 2008.



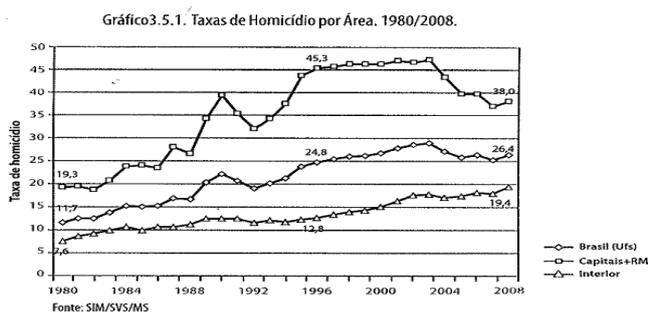


Tabela 3.3.4. Taxas de Homicídio (em 100 Mil) na População de 15 a 24 anos, por Região Metropolitana, Brasil, 1998/2008.

RM	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Δ%
BELEM	45,2	23,5	38,3	44,8	49,4	59,8	55,2	77,6	72,4	82,9	129,2	185,8
BELO HORIZONTE	34,5	41,1	62,7	63,9	82,7	115,9	130,4	113,9	108,1	107,5	102,4	196,9
CURITIBA	33,4	43,2	51,3	50,4	61,0	70,7	84,0	89,3	88,5	96,9	115,7	246,6
FORTALEZA	33,8	38,1	49,9	46,7	48,2	43,7	47,4	57,6	63,4	74,9	75,8	124,5
PORTO ALEGRE	43,4	47,5	54,4	52,6	59,2	56,8	65,0	59,1	53,5	73,9	71,4	64,4
RECIFE	192,6	166,7	169,4	188,0	159,4	170,4	171,9	165,7	164,0	174,2	163,4	-15,1
RIO DE JANEIRO	132,6	125,7	125,9	117,3	136,2	126,8	117,7	108,2	106,6	99,6	85,2	-35,8
SALVADOR	32,4	15,9	23,7	36,9	46,1	61,7	58,9	72,6	85,2	114,7	159,8	392,6
SÃO PAULO	116,8	130,6	131,9	125,1	113,5	107,7	77,2	52,9	42,4	33,6	31,6	-72,9
VITORIA	183,9	169,0	141,1	148,0	179,4	162,1	159,1	146,3	153,2	168,0	188,4	2,5
Total RM	97,1	97,9	101,9	100,2	102,3	103,2	93,6	83,7	79,9	82,1	84,6	-12,9

Fonte: SIM/SVS/MS

De acordo com pesquisa específica divulgada pelo site <http://mundoemevolucao.bligoo.com.br/viol-ncia-escolar-desafio-para-a-escola-efetiva-em-santa-catarina#.Ufe6CqyywuR>, Santa Catarina apresenta a seguinte situação:

“Santa Catarina, um estado de índices excelentes: menor taxa de analfabetismo, melhor IDEB (Índice de Desenvolvimento de Educação Básica), com destaque para o índice nas séries iniciais...Acusa antagonicamente, maior evasão no ensino médio e maior violência escolar (entre os três estados da Região Sul).

Em 1999, um estudo realizado pelo Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, apontava Santa Catarina como líder da Região Sul, registrando o maior índice de vandalismo e furtos em estabelecimentos escolares. Em 65,5% dos estabelecimentos escolares já havia sido registrado algum tipo de violência. Seguidos por Paraná 53,3% e Rio Grande do Sul 50%.

Com um índice acima da média nacional, Santa Catarina registra o maior percentual de roubos e atos de vandalismo em escolas entre os três Estados da região Sul. Levantamento feito em 1999 pelo Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília (UnB) informa que 65,5% dos estabelecimentos escolares catarinenses já registraram algum tipo de violência feito em agressão colegial. Percentual de estabelecimentos escolares com problemas de roubos e vandalismos:

- Centro-oeste: 46,8
- Nordeste: 59,8
- Norte: 55,3
- Sudeste: 54,3
- Sul: 54,2
- Situação no Sul:
- Santa Catarina: 65,5
- Paraná: 53,3
- Rio Grande do Sul: 50

Os índices de desenvolvimento do ensino no Brasil continuam baixos e é no ensino médio que os problemas estão mais acentuados. Além disso, o número de jovens que frequenta essa fase é muito aquém do possível e do esperado. São vários os fatores que levam os jovens a não frequentarem o ensino médio, porém, de acordo com estudos realizados, a necessidade de ingressar no mercado de trabalho precocemente é um dos principais (Revista EDUCAÇÃO – virtual – agosto/2011 - <http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/169/artigo234935-1.asp>). Porém, não é esse apenas, pois a falta de perspectiva existente no modelo atual de ensino médio é também fator decisivo para a desistência ou, até mesmo, para a conclusão feita sem comprometimento e sem a aquisição efetiva de saberes importantes por parte de quem vai até o fim do curso.

Assim, nos últimos anos e após estudos e debates, o MEC criou um programa, chamado Ensino Médio Inovador (EMI) que pretende:

“proporcionar curso de ensino médio em tempo integral que responda a esses anseios dos jovens e responsáveis, oferecendo mais tempo na escola, oportunizando e estimulando a prática de esportes, as suas manifestações artísticas e maior aprofundamento dos saberes e conteúdos, a partir de reformulação de estrutura, criando bibliotecas, áreas de convivência, ginásio, quadras, laboratórios, auditórios, bem como orientando os estados a estimularem os professores, através de um bom plano de cargos e salários, a oferecerem dedicação exclusiva e a criarem uma grade curricular próxima às realidades regionais (Programa Ensino Médio Inovador, Documento Orientador – Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para a Educação Básica – Coordenação Geral de Ensino Médio– setembro, 2009).

De certa forma, o nosso Festival Poético vem, há mais de dez anos, tentando ser uma forma de tornar a relação ensino-aprendizado que atenda aos anseios de nossos jovens e adolescentes e, numa determinada medida, vai ao encontro das propostas educacionais advindas das propostas curriculares em vigência “O Art. 26 da LDB determina a obrigatoriedade, nessa Base Nacional Comum, de “estudos da Língua Portuguesa e da Matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil, o ensino da arte

[...] de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos, e a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola”. Quando a LDB destaca as diretrizes curriculares específicas do Ensino Médio, ela se preocupa em apontar para um planejamento e desenvolvimento do currículo de forma orgânica, superando a organização por disciplinas estanques e revigorando a integração e articulação dos conhecimentos, num processo permanente de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Essa proposta de organicidade está contida no Art.36, segundo o qual o currículo do Ensino Médio ‘destacará a educação tecnológica básica, a

compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania”...(PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – Ensino Médio, p. 16 e 17).

Assim, faz-se importante conhecer melhor e acompanhar a forma com que se conduz o Festival Poético e até que ponto a implantação do EMI está se dando em Santa Catarina, tendo como exemplo disso as minhas vivências na EEB Dom Jaime de Barros Câmara, e descobrir quais têm sido as experiências exitosas na UE, quais as dificuldades, sob qual estrutura, como estão as relações de trabalho, enfim, levantar alguns dados que poderão contribuir para o sucesso da educação integral.

JUSTIFICATIVA

No decorrer das aulas e dos estudos realizados no ano de 2012, no curso de especialização em educação em tempo integral, pude conhecer as ideias e a atuação de educadores muito importantes na história da educação, seja ela no mundo, seja no Brasil. Foi possível também trocar experiências com professores e colegas que muito esclareceram e muito mostraram como anda a educação integral ou educação em tempo integral.

Após leituras e discussões, clarearam-se muitos dos anseios e decepções que tive em minha vida como professor e educador. Ficou nítido que meu curso de graduação não contemplou a menor parte sequer do que era preciso conhecer para ir para a sala de aula melhor preparado. E fica nítido e terrivelmente claro que a implantação do programa Ensino Médio Inovador sem amplas discussões envolvendo professores, sociedade, escola, secretarias e governo federal e sem uma preparação cuidadosa de todos demais envolvidos só poderia causar tantos disparates como os que têm acontecido.

Assim, penso em ser de valia fazer uma análise de minhas experiências didáticas na EEB Dom Jaime de Barros Câmara, mais especificamente no projeto Festival Poético, pois o estado de Santa Catarina tem implantado em algumas escolas o EMI, desde 2009. Por trabalhar numa delas e por ter vivenciado bastante essa experiência e atuado desde os primeiros cursos e seminários, comecei a perceber os muitos problemas que estão se apresentando em todos os aspectos.

Eles estão relacionados, principalmente, à estrutura das escolas e também são graves na questão curricular, pois, apesar dos esforços para que o ensino integral não seja encarado apenas como atividades de contraturno, o currículo que se tem posto não caracteriza essa modalidade de educação.

As medidas adotadas pela Secretaria Estadual de Educação e intermediadas pela Gerência Regional de Educação são tomadas, quase sempre, atropeladamente, sem planejamento, discussões e tempo apropriados, dada a magnitude que muitas delas têm, fazendo parecer que não há uma previsão das ações que serão necessárias, parecendo sempre que primeiro surgem os problemas e medidas paliativas são tomadas apenas para atenuá-los, nunca resolvê-los.

Há ainda aguda falta de preparo dos educadores em geral, desde a gestão da unidade escolar até os chamados professores auxiliares, que acompanham estudantes com necessidades especiais, no que se refere à formação, capacitação ou formação continuada, que permitam a estes uma atuação mais efetiva e dentro de objetivos claros dirigidos à educação integral.

Soma-se ainda a estranheza e alguma resistência que tal modalidade causa nos estudantes e seus responsáveis, que, como todos, percebem muita desorganização e o não cumprimento de algumas medidas que deveriam ser tomadas para que o tempo a mais na escola seja, definitivamente, produtivo e prazeroso ou, pelo menos atrativo, para que os primeiros não encarem como um sacrifício ficar durante o dia inteiro na escola e os pais, graças à satisfação dos jovens e adolescentes, percebam o crescimento que esse ensino proporcionaria.

Tudo isso reflete negativamente na realização de nossos projetos e, assim, como o próprio nome desta análise sugere, tentarei mostrar que, até o momento, a existência do Ensino Médio Inovador real implantado na EEB Dom Jaime de Barros Câmara é bem diferente do ideal que todos vislumbramos nos documentos norteadores do MEC/SED.

NATUREZA DO ESTUDO E MÉTODO UTILIZADO

O presente estudo é caracterizado como um estudo de natureza descritiva e de análise do que é observado, uma vez que o objetivo é descrever e analisar a forma com que acontece o Festival Poético, qual é a contribuição real e qual é a contribuição desejada do programa

EMI, para que este traga e ainda possa trazer para o evento, levando em conta estrutura, quadro de educadores, gestores e a grade curricular.

A ESCOLA DOM JAIME DE BARROS CÂMARA

A EEB Dom Jaime de Barros Câmara foi inaugurada em 1952 e apresenta uma fachada de influência art-deco, o que lhe atribui alguma personalidade, algo pouco comum nas atuais construções de escolas e, apesar de tão antiga, em termos de conservação predial, está em bom estado e possui uma estrutura sólida, robusta. Quanto às salas e espaços disponíveis, estão descritos no item 3, p. *Sobre a estrutura da escola*, mais à frente. Atende atualmente uma média de 920 estudantes, principalmente às comunidades de todo o bairro do Ribeirão da Ilha e ainda muitos oriundos da Armação do Pântano do Sul, do Pântano do Sul, do Campeche, do Morro das Pedras, das Areias e do Rio Tavares. As turmas estão distribuídas entre:

- **TURMAS***

Diurno:

- Séries iniciais: uma turma do primeiro ao quinto ano, exceto segundo.
- Séries finais do ensino fundamental: um sexto, dois sétimos e três oitavos anos;
- Ensino médio (integral de 03 dias por semana) – cinco primeiras e três segundas séries;
- Ensino médio (EMI, um dia com tempo integral) – duas terceiras séries.

Noturno:

- Ensino médio: duas primeiras, duas segundas e uma terceira série.

*Apesar de haver orientações claras dadas pela própria secretaria da educação, quanto ao limite de estudantes por sala (constante das diretrizes daquele órgão), levando em conta metragem x espaço para mobiliário x estudante, muitas de nossas turmas estão com um número maior de estudantes do que o adequado, principalmente no ensino fundamental.

- **QUADRO DE FUNCIONÁRIOS, GESTORES E ESPECIALISTAS**

- Há ao todo 32 professores, que atendem nos três níveis, alguns no fundamental apenas, outros, só no médio e muitos em ambos. Entre os professores, há 3 que trabalham

com estudantes que precisam de acompanhamento e uma professora auxiliar nas aulas de leitura;

- A direção é composta por uma diretora geral e dois assessores;
- Há uma assistente de educação (secretária), auxiliada por uma professora readaptada de 40 horas e outra de 20 horas;
- Há duas assistentes técnico-pedagógicas de 40h e uma professora de 40h que auxilia com a dinâmica diária na organização do ensino médio integral;
- 5 funcionários da APP que trabalham na limpeza da escola.

RESUMO DO PROJETO FESTIVAL POÉTICO (anexo I)

O Projeto do Festival Poético foi idealizado por uma professora de Língua Portuguesa que atuou na escola nos anos 2000, Elisa Macarini, hoje lotada em outra escola e tem como princípios básicos a interdisciplinaridade e a Língua Portuguesa e a Arte como articuladoras e linha entremeadora entre as outras disciplinas, o que vai ao encontro do que muitos especialistas e educadores da atualidade pregam como ideal. São oferecidos troféus em 03 modalidades: texto, cenários e figurinos e apresentação para o primeiro, segundo e terceiro colocados. Em seguida, faço um resumo passo-a-passo para deixar clara a forma como se realiza, mesmo havendo o projeto anexo:

1 – Os estudantes do ensino médio são ouvidos sobre possíveis temas sobre o qual gostam de falar, ler, discutir;

2 – São apresentados às turmas os temas escolhidos, então elegem o mais atraente. Por exemplo, neste ano, o tema é música;

3 – Então sugerem subtemas, ou seja, assuntos relacionados ao tema, como, por exemplo, compositores eruditos de música instrumental. O mais citado vira um tema, como Chopin, Carlos Gomes, etc;

*Esses 3 itens permitem que os estudantes atuem democraticamente sobre os seus trabalhos e atividades, estimulando-os à autonomia, pois

“Ninguém é autônomo primeiro para depois decidir. A autonomia vai se constituindo na experiência de várias, inúmeras decisões, que vão sendo tomadas”(...)

(...)A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir e ser. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitosas da liberdade” (Freire, 107)

4 – Os subtemas são sorteados por turmas que, quando forem apresentar, também terão a ordem escolhida por sorteio;

5 – A partir daí, de acordo com os “sub-temas” os professores vão selecionando conteúdos correlatos ao tema, estimulando pesquisa, usando os conceitos e princípios da música como mote para preparação de aulas, etc;

*Aqui é onde se praticam, de fato, a inter e a transdisciplinaridade, pois muitos professores fazer projetos em conjunto, pois

Tal organização curricular enseja a interdisciplinaridade, evitando-se a segmentação, uma vez que o indivíduo atua integradamente no desempenho profissional. Assim, somente se justifica o desenvolvimento de um dado conteúdo quando este contribui diretamente para o desenvolvimento de uma competência profissional. Os conhecimentos não são mais apresentados como simples unidades isoladas de saberes, uma vez que estes se inter-relacionam, contrastam, complementam, ampliam e influem uns nos outros. Disciplinas são meros recortes do conhecimento, organizados de forma didática e que apresentam aspectos comuns em termos de bases científicas, tecnológicas e instrumentais. (LDB, BRASIL, 2002, p. 30).

6 – Em outubro se começa a se produzir um texto, em forma poética, com elementos do tema recebido...costumam e são estimulados a fazer uma produção coletiva, o que muitas vezes, acontece, mas pode haver alguns estudantes que se incumbem de escrever e os demais farão outras atividades, como elaboração de eventuais cenários, figurino, aspectos técnicos como seleção de imagens e vídeos, etc. Também gastam muito tempo e discussões (de fato) para decidirem como fazer a apresentação.

* Essa etapa vai lhes colocar em situação de conflito, de administração de crise, de necessidade de lideranças, de organização, cumprimento de regras, consenso, ouvir o outro, ceder, argumentar, pois

Um dos principais objetivos da educação é ensinar valores. E esses são incorporados pela criança desde muito cedo. É preciso mostrar a ela como compreender a si mesma para que possa compreender os outros e a humanidade em geral. Os jovens têm de conhecer as particularidades do ser humano e o papel dele na era planetária que vivemos. Por isso a educação ainda não está fazendo sua parte. O sistema educativo não incorpora essas discussões e, pior, fragmenta a realidade, simplifica o complexo, separa o que é inseparável, ignora a multiplicidade e a diversidade.(Edgar Morin, em entrevista à Revista Nova Escola, <http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/planejamento-e-financiamento/escola-mata-curiosidade-425244.shtml>)

7 – Os professores, então, acompanhando os estudantes, fazem aulas para que todas as atividades do festival sejam realizadas, desde o texto até as confecções, pinturas, montagens, ensaios e simulações;

8 – Em data predefinida, são feitas as apresentações e as equipes recebem as notas. Ao final, é feita a premiação, cercada de muita festa, alegria e emoção a todos.

“A educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa – espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade”
(Delors, 1998, p.99).

A CHEGADA DO EMI

Contudo, eis que em 2009, fomos incluídos no programa EMI (Documento orientador disponível em <http://www3.seduc.pa.gov.br/jovemdefuturo/public/upload/arquivo/051c467ceff02f5377adf72a2cb67e98.pdf>, não anexado aqui por ser adaptado à realidade do estado de SC, conforme anexo II), imaginamos que nossos problemas seriam atenuados e que poderíamos, finalmente, melhorar e aperfeiçoar o evento, pois receberíamos verbas via Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). Além disso, de acordo com o Documento Orientador e as Diretrizes para o Ensino Médio Integral da Secretaria de Estado da Educação (anexo II) “pintam” os programas de forma muito otimista, o que nos entusiasmou muito. Desse modo, faço aqui alguns levantamentos sobre o que imaginávamos que poderia acontecer se, de fato, fossem implantadas as medidas necessárias para a efetivação do programa, de acordo com os documentos e o que de fato aconteceu. Mais adiante vou fazer um pequeno contraponto entre três aspectos que, para mim, são a base de uma escola, ou seja, a matriz curricular e seus respectivos tempos, os educadores e a infraestrutura. De todo modo, vale apontar os aspectos que tiveram melhora ou que possibilitam melhores perspectivas com o advento do ProEMI. Farei por itens:

1 – Sobre os tempos e a matriz escolares:

- **Diretrizes SED (anexoII):** *“Assim, faz-se necessária uma nova organização do currículo escolar tendo em vista uma jornada de tempo mais ampliada, **em que se priorize muito mais a flexibilização do que a rigidez ou a compartimentalização**, o que não significa tornar o currículo frágil e descomprometido com a aprendizagem do conjunto de conhecimentos que estruturam os saberes escolares.”*(2011, pp.13, 14)

- **Documento Orientador MEC:** Proposições Curriculares.

Na organização curricular das Escolas de Ensino Médio, devem ser consideradas: as diretrizes curriculares nacionais, as diretrizes complementares e orientações dos respectivos sistemas de ensino e a participação coletiva dos sujeitos envolvidos, bem como as teorias educacionais que subsidiam a condução do processo.

A comunidade escolar, dentro de um processo de construção coletiva, conhece a sua realidade e, portanto, está mais habilitada para tomar decisões a respeito do currículo que vai, efetivamente, ser praticado no contexto da escola.

Entretanto, a União e os Estados, com a colaboração dos municípios, dentro do que dispõe a Constituição Federal e Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9394/96, têm a responsabilidade de garantir as condições materiais e aportes financeiros que permitam as mudanças necessárias no âmbito do currículo nas escolas de ensino médio. (2008, p.10)

- **Na visão de Anísio Teixeira** (pioneiro): de acordo com ele, na escola progressiva, as matérias escolares – Matemática, Ciências, Artes etc. – são trabalhadas dentro de uma atividade escolhida e projetada pelos alunos, fornecendo a eles formas de desenvolver sua personalidade no meio em que vivem. Nesse tipo de escola, estudo é o esforço para resolver um problema ou executar um projeto, e ensinar é guiar o aluno numa atividade. A organização da escola, pela forma prevista, inclusive levando em conta seus tempos e matriz curricular, daria ao aluno a oportunidade de participar, como membro da comunidade escolar, de um conjunto rico e diversificado de experiências,

- **Na prática da UE:** Não foram consultados professores, nem educadores em atuação nas escolas, nem os que tiveram experiência com essa modalidade, para que se construísse a grade curricular, a escola recebeu uma grade curricular pronta, inclusive com todas as orientações e “sugestões” (seguidas à risca pela escola) para sua aplicação.

2 – Sobre os professores:

- **Diretrizes SED:** *“Cabe salientar que a compreensão da jornada de trabalho dos professores, na perspectiva da Educação Integral, requer a inclusão de períodos de estudo, de acompanhamento pedagógico, de preparação de aulas e de avaliação de organização da vida escolar. A reorganização dessa jornada exige que a formação de educadores inclua conteúdos específicos de formulação e acompanhamento de projetos e de gestão intersetorial e comunitária. Para tanto, a escola de Ensino Médio Integral, proposta pela SED, configura-se com carga horária diária de nove (09) horas/relógio, iniciando às 08 horas, com término das atividades escolares às 17 horas, perfazendo o total anual de 1.800 horas.”*

“Meta 18 Assegurar, no prazo de dois anos, a existência de planos de carreira para os profissionais do magistério em todos os sistemas de ensino.

Levar adiante uma política nacional de formação e condição docente pode ser considerado um grande desafio na medida em que tal perspectiva implica a priorização da educação e formação de professores como política pública de Estado, superando, desse modo, a redução desse debate às diferentes iniciativas governamentais nem sempre convergentes.

Destaque-se, por fim, que a discussão sobre a formação de professores não pode ser dissociada da valorização profissional, tanto no que diz respeito a uma remuneração mais digna, quanto à promoção da adequação e melhoria das condições de trabalho desses profissionais.” (2011, p.39)

- **Na visão de Anísio Teixeira** (pioneiro): o Prof. Anísio Teixeira sabia da necessidade imediata de dispor de um professorado em condições de se integrar plenamente nos objetivos da nova escola. E efetivamente convocou professores de comprovada experiência para o início do trabalho, além de proporcionar meios para o seu aperfeiçoamento, através de cursos e de concessão de bolsas de estudo. Quando de sua experiência em Salvador, um grande número de professoras baianas se deslocou para outros centros educacionais do país, especialmente Minas Gerais, Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro, para realizar estágios, estudos e cursos, aprimorando os seus conhecimentos profissionais, especializando-se nas áreas em que desenvolveriam as suas atividades docentes.

- **Documento Orientador MEC: 8.3.3 Melhoria das Condições de Trabalho Docente e Formação Continuada.**

A garantia da qualidade do programa pressupõe a escolha de professores habilitados e com tempo integral para atuação no programa. O MEC, por meio da Diretoria de Políticas de Formação, Matérias Didáticas e Tecnologias Educacionais para Educação Básica (SEB) e articulado com a Secretaria de Educação a Distância (SEED) e a Coordenação de Aperfeiçoamento da Educação Superior (CAPES), poderá promover as articulações necessárias à oferta de formação continuada permanente, conforme os indicativos de capacitação apresentados nos respectivos PAPs. (2008, pp. 18 e 19)

- **Na prática da UE:** Fato, contudo, a quase integralidade do quadro de professores que atua no EMI mantém a carga horária determinada e a completa com aulas excedentes, que ocupam essas horas de planejamento. Isso se faz necessário em razão da baixa remuneração e falta de uma estrutura adequada para esses trabalhos. Para ter uma ideia, os professores (mais de 30) contam com apenas um PC, não há espaço suficiente na sala dos professores, tampouco uma sala exclusiva para as atividades de planejamento, atendimento, etc. Uma forma de garantir esse tempo para aquilo que foi instituído, é pagar dedicação exclusiva e, em contrapartida, eliminar a possibilidade da aula excedente.

3 – Sobre a estrutura da escola:

- **Diretrizes SED:** Não há citação;

- **Documento Orientador MEC: (8.3.6) Ambientes escolares, com instalações adequadas ao pleno exercício de todas as atividades curriculares, espaços e recursos pedagógicos apropriados às dinâmicas de ensino constituem pressupostos condicionantes ao sucesso da aprendizagem.**

As propostas curriculares de cada unidade escolar e as demandas dos próprios processos pedagógicos exigem das escolas estruturas prediais e equipamentos compatíveis com o desenvolvimento das práticas pedagógicas. São itens financiáveis: Material

Permanente e Equipamentos; Serviços de Terceiros; Obras e Reformas, Adaptações e pequenos reparos em prédios escolares; Material de Consumo.(2008, pp. 19 e 20)

- **Na visão de Anísio Teixeira(pioneiro):** Um exemplo de estrutura sugerida por ele é a Escola-Parque 307-308 Sul, Localizada em Brasília. A unidade está na área formada pelas superquadras 107, 108, 307, 308 sul, foi uma das primeiras a ser construída, **funcionando como modelo para as demais 18**. O conjunto implanta-se em terreno de 80 x 160m. São três blocos – principal, auditório e oficinas – complementados por piscinas e quadras de esporte. O bloco das oficinas – um prisma retangular com fachada formada por elementos vazados – afasta-se dos outros dois, situando-se na faixa oposta do terreno, próximo a avenida W3 Sul. No projeto original o bloco principal seria conectado à “caixa” do auditório, provavelmente por laje, atualmente a ligação é feita por um toldo – que daria acesso a um foyer avarandado.

- **Realidade na EU:** Conta com a seguinte estrutura predial:
 - uma secretaria;
 - três minúsculas salas que correspondem à diretoria, sala de ATP's (Assistentes técnico-pedagógicas);
 - cozinha de uso de professores e funcionários;
 - sala dos professores (em alguns dias, não comporta a presença de todos os professores e, caso houvesse a presença do quadro completo, muitos não caberiam), com um banheiro masculino e um feminino, com apenas um vaso sanitário cada;
 - uma cozinha usada pela empresa terceirizada responsável pela alimentação escolar;
 - um pátio coberto, que serve como área de convivência, refeitório e, no alto verão, devido ao calor, muitas vezes usado como sala de aula;
 - um depósito para materiais escolares, instrumentos musicais e arquivo morto, completamente úmido e com infiltrações;
 - um banheiro pequeno, antigo, masculino, com três vasos, 2 mictórios e duas pias com lavatório;
 - um banheiro pequeno, antigo, feminino, com três vasos, 2 mictórios e duas pias com lavatório;
 - um banheiro médio, recente, masculino, com três vasos, com mictório tipo calha e uma pia com 3 torneiras para lavatório e um chuveiro;
 - um banheiro médio, recente, feminino, com três vasos, com mictório tipo calha e uma pia com 3 torneiras para lavatório;
 - um ginásio com dimensões apropriadas, infestado de pombos domésticos, com goteiras e infiltrações;
 - um auditório adaptado de uma sala de aula;
 - uma sala de NTE (tecnologia, computadores) adaptado de uma sala de aula, com bom número de PC's (não posso ser exato, pois nunca todos funcionam);
 - uma biblioteca com dimensões inferiores ao necessário;
 - 09 salas de aula de dimensões apropriadas, porém nem todas com acessibilidade, em geral 6mx8m, sendo que as 03 novas com ventilação em desacordo com as normas vigentes;
 - 02 salas de aula adaptadas, com dimensões inferiores ao apropriado;
 - um pátio interno, descoberto;

- além desses espaços, mantemos o salão principal e uma sala de aula alugados do Centro Comunitário do Ribeirão da Ilha;
- diversas áreas abertas e descobertas, por onde circulam e brincam estudantes em recreio ou tempo livre.

Além da estrutura inferior ao necessário, com a existência do EMI precisaria dispor de, pelo menos, mais cinco salas de aula, pois as turmas que estão presentes na escola no período integral três vezes por semana não têm sala própria num dos turnos. A escola **NÃO** conta com laboratório de ciências, refeitório, auditório corretamente dimensionado e com palco, área de convivência, quadra de areia ou cimento, parquinho, banheiro com acessibilidade nas duas áreas, pátio descoberto com piso em cimento (o atual é com brita, inundável em dias de forte chuva).

Quanto aos equipamentos que melhoram seu conforto e segurança, apresenta deficiências com:

- ventiladores (a maior parte das salas não os tem em bom funcionamento, inclusive na sala dos professores, onde não funciona), apesar de salas como auditório, sala de NTE e sala dos professores disporem de ar-condicionado Split que não podem ser ligados à rede, que não comporta a descarga elétrica necessária, além de 06 outros aparelhos guardados e se deteriorando por falta de instalação/uso;
- bebedouros, pois há apenas um em bom funcionamento e uso, os estudantes tomam água direto da torneira, num cocho no pátio coberto;
- grades em todas as janelas, bem como na porta da sala NTE, o que torna toda a escola muito vulnerável a futuros ataques de arrombadores, deixando à mercê da sorte computadores, projetores, notebooks, etc.

RELATO E ANÁLISE

Como professor de Língua Portuguesa da EEB Dom Jaime de Barros Câmara, posso vivenciar a interdisciplinaridade, que deveria estar aqui entre aspas, pois não é, ainda, como deve ser, no projeto chamado *Festival Poético** (anexo I) e é notório que esta parece um ótimo caminho a ser seguido pela educação neste tempo tão atribulado na vida em geral e na Educação em particular, pois a fragmentação e compartimentalização mostram as suas deficiências e, por isso, entender o mundo como um todo deve ser mais contundente e constante.

“Assim, os desenvolvimentos disciplinares das ciências trouxeram as vantagens da divisão do trabalho, mas também os inconvenientes da superespecialização, do confinamento e do despedaçamento do saber. Não só produziram o conhecimento e a elucidação, mas também a ignorância e a cegueira.” Edgar Morin, (A cabeça bem

Estou acompanhando esse projeto há quatro anos, este será o quinto. Acho importante registrar aqui a minha opinião sobre ele porque se trata de uma das poucas experiências reais com interdisciplinaridade que conheço e de que participo. Pelo menos, na sua concepção e nas discussões sobre os temas levam ao tema-gerador, percebe-se o empenho de alguns professores e estudantes, dão-se as ideias de como será trabalhado com algum entusiasmo, envolvendo a maioria das disciplinas. Além disso, torna-se uma importante atividade pedagógica, pois envolve a manifestação da Arte, tão grata à maioria dos estudantes e do corpo docente.

“(…) a arte expressa as emoções mais íntimas, representa até mesmo o mais subjetivo conceito trazendo a compreensão para aqueles com quem pretende se relacionar, trazendo conforto ou estranhamento dependendo de sua abordagem. A Arte tem a capacidade de nos fazer sentir parte de algo maior. Por lidar com emoções e não com uma política específica (embora não esteja inteiramente isenta de um posicionamento ideológico) ela penetra em nosso âmago certamente e nos atinge exatamente no que temos de mais sensível. É a experimentação da Arte que nos faz humanos, pois a humanidade não se resume a um conjunto de regras sociais ou de restrições físico-políticas. Longe disso, a humanidade é sentimento e empatia, é reflexão e projeção, é comunicação e reciprocidade.” (Lévy, 1996 p. 78)

Dessa forma, ela pode ser (e acaba sendo), sob muitos aspectos, a grande integradora das outras disciplinas e da mobilização da comunidade escolar. Da forma como foi concebido, permite a realização da *inter*, da *multi* e da *transdisciplinaridade*. Porém, muito do que é projeto e do que é vontade acaba ficando pelo caminho.

“A palavra de ordem deste final de século é a interdisciplinaridade na educação. (...) muitos já falam na mudança, chegam até a vislumbrar a possibilidade dela, porém, conservam na sua forma própria de ser educador, de ser pesquisador, de dar aulas um patriarcado que enquadra, que rotula, que modula, que cerceia, que limita. Poucos são os que se aventuram a viver alteridade, porque é caro o preço que se paga pela mudança de ciclo. É preciso (...) morrer para renascer das cinzas; e morrer é assumir a consciência da ruptura, e a ideia de morte traz em si mesma uma ideia de finitude...”. (Fazenda, 1994, p.42)

Realizá-las, de fato, é algo bastante difícil. Afinal, como uma escola pública, há problemas de infraestrutura, com poucos recursos, com famílias pouco atuantes e professores que, quando efetivos, têm carga horária extensa; quando ACTs, além desse mesmo problema, conhecem pouco o projeto e acabam por ter menor envolvimento.

Assim, o projeto, que é muito bom, acaba se realizando de forma aquém do que poderia, não por falta de empenho dos estudantes (aliás, crédito a eles o maior empenho, mesmo que formados por uma massa bastante heterogênea, onde uns se esforçam, outros

não), mas por um conjunto de fatores, citados anteriormente, que corroboram para que, em sua apresentação, percebamos nitidamente essa falta de estrutura física, notamos o baixo orçamento, de falta de tempo e de organização para que aconteça uma apresentação menos improvisada, com boa qualidade de som, de luz, com pessoas que sejam técnicas nessas áreas, pois os responsáveis por isso, geralmente, são professores, estudantes e ex-alunos da escola, que tentam fazer o melhor mas têm limitações. É preciso ter um espaço mais adequado, com boa acústica, com profissionais para cuidar da segurança, com boa ventilação e áreas para circulação. Contudo, é muito melhor haver um projeto que leve em conta a interdisciplinaridade de que nenhum. A experiência vivida com o festival é um exemplo que se repete a cada ano, que denota algum sucesso com essa periodicidade e, ainda assim, não conseguimos atar uma ponta à outra, ou seja, não pudemos tornar, ainda, a interdisciplinaridade como algo princípio e meio em nosso planejamento escolar. A formação dos professores, em sua maioria, não nos prepara para essa prática.

Desse modo, com grupos de profissionais tão heterogêneos, mesmo que uma “força jovem”, representada pelos professores recém-graduados, inicie numa escola pretendendo adotar essa prática, haverá uma força em contrário, que estará acomodada por um lado, ou cansada pelo outro, que “diluirá” essas tentativas e todos se voltarão para suas disciplinas, como se faz costumeiramente. Claro que essa não é regra geral, pois há educadores desmotivados e cansados que “topam” essas iniciativas, uma vez que buscam trabalhar de forma mais satisfatória a nível pessoal, sem conflitos, de forma inovadora. Mas essa mudança deve partir de uma política pública educacional, que privilegie formação de equipes de professores efetivos com dedicação exclusiva, pois esse é um dos caminhos. Afinal, se as condições de trabalho (carga horária menor atuando em sala e sem necessidade de deslocamento de uma escola para outra(s)), a remuneração justa e adequada e a capacitação contínua dos docentes acontecerem de fato, poder-se-á “aliciar” quem tem resistência a essas práticas inovadoras, porque se lidará com uma equipe que está integrada, que tem um objetivo comum, que se automotiva, que vê resultados.

“Outra característica que marca o professor bem-sucedido e que conduz à interdisciplinaridade é a questão do compromisso que ele tem para com seus alunos. Do ponto de vista pessoal, o professor bem-sucedido identifica-se com alguém sempre “insatisfeito” com o que realiza, com dúvidas a respeito do trabalho que executa – a marca do novo sempre é revelada em suas ações, em que cada momento é único. Seu compromisso só pode ser avaliado em sua contradição maior: na aventura de ousar as técnicas e os procedimentos de ensino convencionalmente pouco utilizados e no cuidado em torná-los transformáveis, conforme a necessidade dos seus alunos, prosseguindo sempre na busca de outras possibilidades, envolvido em cada ato, em sua totalidade”. (Fazenda, 1994, p. 49)

Um dos ótimos aspectos do Festival poético é a presença do processo interdisciplinar na dinâmica da escola. Contudo, não é apenas esse o valor que o projeto tem: ele estimula o processo de identidade dos estudantes e professores em relação à escola e à comunidade. Quando os estudantes se matriculam no primeiro ano do ensino médio, são oriundos de outras escolas da região, além dos habitantes antigos e recentes do próprio Ribeirão da Ilha e não têm, ainda, uma empatia entre si e com a escola. No decorrer do ano, alguns grupos são meio resistentes à integração e à própria dinâmica da escola que, por manter alguns projetos e estar no Programa Ensino Médio Inovador faz com que eles não “se entreguem” a esse novo universo. Contudo, quando da preparação e da apresentação do Festival Poético a maioria se rende ao sentimento de grupo, de equipe, de série, derrubando eventuais barreiras e até, em muitos casos, superando dificuldades pessoais de interagir e de integrar.

O mesmo processo se dá com os professores efetivos que chegam à casa e com os ACT's. No começo do ano sequer são muito esclarecidos sobre os projetos da escola (por fatores já citados), inclusive do Festival Poético. Aos poucos, então, vão se inteirando e, muitas vezes, motivados até por verem os estudantes envolvidos e empenhados, vão “tomando gosto” pela ideia e, quando presenciam os ensaios, as produções, as apresentações dos trabalhos pelas turmas, o envolvimento e a emoção dos educadores e professores envolvidos, surpreendem-se e acabam também “se entregando” e, muitas vezes, gostariam de voltar a trabalhar na escola, no caso dos temporários, porque se envolveram com o projeto e começam a ter uma visão diferente da interdisciplinaridade e do uso da expressão artística como ferramenta para a integração de ideias, conteúdos e pessoas.

A admiração e a surpresa também acontecem aos jurados que vêm dar sua contribuição pela primeira vez na escola. Conforme as turmas e as apresentações vão se sucedendo, vai aumentando essa admiração e a perplexidade pelo que estão presenciando, pelo fato de tudo ser fruto do trabalho de estudantes, educadores e pessoas envolvidas numa escola pública. Invariavelmente nos enchem de elogios e saem muito satisfeitos do evento, já que muitos compartilham a ideia de que a arte é um grande eixo norteador no processo educacional.

“A obra de arte concretiza o sentimento e o conhecimento do homem acerca da vida e do mundo, através da criação, e está inserida no contexto histórico-político-social a que pertence. A criação adquire diferentes configurações e formatos de acordo com o potencial criativo, a técnica e o material utilizado. Estas obras se expandem e conseguem espaços para além dos museus e galerias, adquirindo autonomia e ao mesmo tempo procurando aproximações com o público. A arte conquista o espaço

das praças públicas, das avenidas movimentadas, da mídia e, finalmente, chega à escola. (SAKAMOTO, 2004: 123).

Para ter uma melhor ideia de como o festival é visto e analisado pelos professores (efetivos e ACTs que permanecem na escola desde o ano passado), bem como de alguns estudantes, fiz uma pequena pesquisa sobre como veem e quais os principais problemas apresentados na sua realização. Fiz um resumo de acordo com as respostas obtidas, já considerando os aspectos que se repetiram na maioria das respostas. As perguntas foram feitas a quatorze professores e dezoito estudantes, doze do 3º ano e seis do 2º.

1 – Como vê o Festival Poético em termos de atividade interdisciplinar?

- 11 professores acreditam em que seja uma boa forma de realizar a interdisciplinaridade;
- 02 professores não acham o projeto válido, pois não há envolvimento dos conteúdos nas atividades;
- 01 professor afirma haver interdisciplinaridade no processo, mas não no resultado, na ação dos estudantes;
- 10 estudantes afirmam não ter clareza sobre o que é interdisciplinar;
- 4 estudantes afirmaram ser a única atividade da escola a ser feita dessa forma;
- 4 estudantes não percebem envolvimento de vários professores com relação às pesquisas e conteúdos, apenas quanto à realização do festival.

2 – Considera que ele tem atingido os objetivos principais?

- 05 professores acham que não;
- 05 professores acham que o festival acontece, mas não atinge todos os objetivos do projeto;
- 04 professores afirmam que atinge plenamente;
- 12 estudantes acham que não;
- 04 estudantes acham que não atinge nenhum objetivo;
- 02 estudantes afirmam que sim.

3 – Qual é o principal problema em relação ao projeto, desde sua idealização até a apresentação final? (as informações foram repassadas de acordo com os itens levantados, na ordem crescente)

- Professores: falta de tempo específico para planejamento, estrutura logística, falta de envolvimento dos professores;
- Estudantes: falta de estrutura logística, falta de envolvimento dos professores, falta de envolvimento dos estudantes.

4 – Como vê a sua atuação nele?

- 05 professores entendem como positiva e atuante, porém precisam de mais tempo para planejamento;
- 05 professores afirmam não se sentirem seguros o bastante para se envolverem e acham que deveria haver maior preparação do corpo docente;
- 02 professores acham que poderiam ter maior envolvimento, desde que com mais tempo para planejamento coletivo;
- 12 estudantes entendem como positiva e atuante;

- 03 estudantes acham que não se envolvem;
- 03 estudantes afirmam falta clareza sobre o que fazer.

5 – O que lhe faz mais falta?

- 12 professores afirmam faltar tempo para planejar coletivamente;
- 02 professores acham que é preciso reformular o projeto;
- 10 estudantes acham que falta empenho de todos;
- 05 estudantes acham que falta estrutura;
- 03 estudantes afirmam que falta o próprio empenho.

6 - O que propõe para sanar o(s) problema(s)?

- 13 professores acham que deve haver mais tempo para planejamento coletivo;
- 01 professor acham que tem de haver total reformulação do projeto;
- 13 estudantes acham que deve haver maior organização entre os professores;
- 03 estudantes acham que devem extinguir o festival;
- 03 não souberam opinar.

É claro que essa amostragem não vai apontar de forma categórica e contundente os problemas e possíveis soluções para eles, contudo, compactuam com o que eu já deduzia pelas conversas informais que vêm acontecendo ao longo desses anos com todos os envolvidos, bem como após minhas reflexões sobre o projeto, mesmo que não se faça uma reunião geral para haver um balanço de todas as atividades realizadas para o acontecimento do Festival Poético. Após ler essas respostas e fazer esse pequeno levantamento, fica evidente que o planejamento coletivo é o que mais faz falta em nosso projeto. Mesmo nas respostas em que a pergunta não busca saber o principal problema, esse fator está presente, como na fala de um professor ACT:

“...peguei aulas nesta escola ano passado e ainda mantive contrato com mais duas. Fiquei sabendo do festival por conversas de sala de professores e por algumas breves explicações que os colegas faziam. Mas em termos das minhas atividades em sala, não pude fazer pontes com outros colegas satisfatoriamente, nem ponte entre meus conteúdos e o tema sugerido, que era o da inclusão. Neste ano, estou em duas escolas, mas com mais aulas. Dificilmente encontrarei tempo para fazer planejamento coletivo”.

Como o depoimento dele, mesmo em outros de professores efetivos, vemos a mesma situação, no entanto os motivos para a falta de tempo para o planejamento são outros, como diz uma professora:

“...meu horário foi ajustado de modo a que eu possa dar conta de cuidar de minhas filhas em um dos turnos do dia e à noite, pois meu marido estuda. Tenho horas-atividade reservadas para planejamento, mas só há dois outros colegas compartilhando esse tempo, o que faz

com que eu costume discutir atividades interdisciplinares com um deles, pois o outro é novo na escola e não se envolve muito. Na época do festival, sinto falta de conversar com os demais colegas, mas nunca dá para todos”.

É uma situação corriqueira na escola Dom Jaime, pois ela mantém ensino fundamental e médio, nas modalidades um dia de contraturno (3º ano) e três dias de contraturno (1ºs e 2ºs anos). São muitas turmas e fazer os horários respeitando as particularidades de cada um tem sido um “caminho de pedras”. Independente delas, o fato de a maioria trabalhar as 40 horas em sala (para incremento do salário), faz com que o ajuste de horários para que a equipe do EMI esteja toda (ou pelo menos a maior parte) disponível para reuniões pedagógicas (de discussões e de planejamento) seja quase impossível. Para agravar o fato, no início do ano letivo, há idas e vindas de professores temporários, que pegam as aulas e depois desistem ou em razão dos que chegam tardiamente e, para que os estudantes não fiquem ainda mais tempo sem aulas, fazem-se ajustes no horário, o que prejudica mais ainda a confecção do horário que, quase sempre, fica pronto em meados de abril ou maio, sempre sujeito a alterações, por causa de licenças médicas, licenças-prêmio, afastamentos, etc.

“Hoje, mais do que nunca, reafirmamos a importância do diálogo, única condição possível de eliminação das barreiras entre as disciplinas. Disciplinas dialogam quando as pessoas se dispõem a isto (...) (Fazenda, 2003, p.50);

“(…) o estabelecimento de ligações de interdependência, de convergência e de complementaridade entre as diferentes matérias escolares que formam o percurso de uma ordem de ensino ministrado, a fim de permitir que surja do currículo escolar – ou de lhe fornecer – uma estrutura interdisciplinar (...) (Fazenda 1998 p.57).

Em relação aos estudantes, acredito em que a situação seja mais grave, pois, apesar de não quereremos crer, pois eles percebem todas as falhas e toda a falta de planejamento e de estrutura que temos. Isso denota duas situações específicas: estão acostumados a isso, pois são de escola pública e essa realidade os acompanha desde o seu ingresso nela e também o fato de não terem, sempre, a liberdade de fazer as críticas abertamente conosco, por falta de voz que se costuma atribuir a eles. Pode-se perceber isso pelo depoimento de um estudante do 3º ano:

“...tem vez que parece que os professores não combinaram nada, uns mandam fazer uma coisa, outros mandam de outro jeito. Tem vez que dois mandam fazer a mesma coisa, que já está feita. A gente fica maluco e não adianta reclamar...Desde o primeiro ano dizem que vai mudar, que vão organizar, mas é sempre igual. Outro estudante reclama da estrutura “...antes era no centro comunitário, cabia pouca gente, todo mundo se aglomerava e ficava num entra e sai. Depois tentaram no ginásio, foi ainda pior, som tenebroso...agora voltou para o centro. Mas a gente pede projetor e na hora nem funciona, precisa melhorar muito!”.

Depoimentos semelhantes se repetem. Sem um diálogo e sem o convencimento do grupo de educadores que devem estar envolvidos no projeto, ele sempre acontecerá de forma inferior ao que prevê o projeto. Enquanto não dispusermos de tempo e não nos dispusermos a nos debruçar sobre o projeto para discuti-lo, aprimorá-lo e pôr em prática da melhor forma possível, principalmente nas questões ligadas às pesquisas iniciais, à interdisciplinaridade e à realização final.

Nesse sentido, o que faz da aprendizagem algo criativo é a pesquisa, porque a submete ao teste, à dúvida, ao desafio, desfazendo tendência meramente reprodutiva. Aprender, além de necessário sobretudo como expediente de acumulação de informação, tem seu lado digno de atitude construtiva e produtiva, sempre que expressar descoberta e criação de conhecimento, pelo menos a digestão pessoal do que se transmite. Ensinar e aprender se dignificam na pesquisa, que reduz e/ou elimina a marca imitativa. (Demo, p.43-44)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Algo é inegável: viver e participar da experiência proporcionada pela realização do Festival Poético da escola Dom Jaime ainda é algo muito mais substancial do que manter todo o conteúdo da escola e de suas disciplinas na chamada “forma tradicional”, com professores oradores, quadro e giz, livro didático, etc. Apesar de todas as dificuldades apresentadas no decorrer deste relato, é um caminho a ser aprimorado e seguido, já que, numa noite apenas, vemos o grau de satisfação e de decepção em cada estudante e em cada educador presentes ao evento. É nela em que, por alguns minutos que sejam, que avaliamos nossas consciências e chegamos a algumas conclusões como, por exemplo, de termos nos dedicado mais, termos nos preparado mais, termos interagido mais. Contudo, sente-se o clima de sucesso que cada apresentação tem, o alívio de todos os envolvidos por terem o chamado dever cumprido. Falta muito para que eu, bem como meus colegas professores, tenhamos uma mudança de fato de atitude. Fomos formados por métodos tidos como tradicionais e costumamos repetir na escola aquilo que nos foi oferecido ainda como estudantes de ensino fundamental é médio, usamos nossos professores como modelos a serem ou não serem seguidos. A transformação dos professores é uma tarefa árdua, pois tanto nós como os nossos estudantes ainda não somos produtores de conhecimento.

na verdade, falar em produção de conhecimento pelo professor ainda é tabu. Em primeiro lugar, porque as condições concretas de trabalho docente no Brasil tornam extremamente improváveis as possibilidades de a pesquisa vir, a curto ou médio prazo, a ser inserida no perfil profissional dos professores do ensino fundamental e médio. Nas condições atuais, pesquisar é um fardo praticamente impossível de se

carregar. Em segundo lugar, há enormes resistências entre os acadêmicos e formadores de professores em admitir essa possibilidade. Se a pesquisa do professor se baseia no modelo científico tradicional, acusam-na de ser positivista e ultrapassada; se a pesquisa do professor parte para outras abordagens, acusam-na de ser pouco científica. (Lüdke, 2001, p.30)

Chegar a esse nível demanda, primeiramente, uma nova geração de professores que sejam, durante as suas graduações, já formados com essas perspectivas, já dominarem e utilizarem, de fato, as tecnologias à disposição. O seu embasamento teórico tem de partir de novas filosofias voltadas à educação, próprias para a linguagem do século XXI. Afinal

O aluno que queremos formar não é só um técnico, mas fundamentalmente um cidadão, que encontra na habilidade reconstrutiva de conhecimento seu perfil, talvez mais decisivo. Tem pela frente o duplo desafio de fazer o conhecimento progredir, mas mormente de o humanizar. Parece fundamental superar a marca histórica do professor como alguém capacitado em dar aulas, porque isso já não representa estratégia relevante de aprendizagem. Ser professor é substancialmente sobre "fazer o aluno aprender", partindo da noção de que ele é a comprovação da aprendizagem bem-sucedida. Somente faz o aluno aprender o professor que aprende. Pesquisa é, pois, sua razão acadêmica de ser. A aprendizagem adequada é aquela efetivada dentro do processo de pesquisa do professor, no qual ambos - professor e aluno - aprendem, se sabem pensar e aprendem a aprender. A rigor, não existe mais profissional do ensino, porque este tipo de atitude unidirecional é a que mais atrapalha a aprendizagem. Existe apenas profissional da aprendizagem, que é o professor. Neste sentido, pesquisar é a tradução mais exata do saber pensar e do aprender a aprender. (Demo, p.80)

Além disso, ainda falta muito para que se valorize, de fato, os professores e educadores em geral, pois não basta ser um "herói" e "amar a profissão" para que haja bons profissionais da educação, é preciso investir no ser humano, e no ser humano que está imerso num mundo individualista e materialista. É ir contra a corrente achar que um professor, que é um cidadão comum, abra mão de bens de consumo e de serviços por sua profissão e pelo bem-estar dos estudantes. A baixa remuneração gera insatisfação, salvo poucos casos. Isso não impede que a maioria ainda lute para oferecer o melhor de si para alcançar os seus objetivos, pelo menos, no que se refere ao aprendizado do conteúdo sob sua responsabilidade por conta de seus alunos. Também não será apenas a remuneração que vai promover essa verdadeira revolução pela qual a formação de crianças e jovens precisa passar, é necessária uma contínua capacitação e formação do corpo docente, não apenas no nível técnico e acadêmico, mas também, motivacional. E, de acordo com o que se viu a partir de pequenas conversas com colegas e estudantes, o tempo real e necessário para o aspecto mais importante em qualquer tarefa, mas imprescindível na educação, que é o planejamento dos projetos, das atividades e das aulas dos professores. Diria que falta planejar o tempo que é necessário para planejar as atividades escolares cuja demanda, hoje, não é semelhante ao que acontecia há

dez, vinte, trinta ou mais anos. É preciso saber quanto tempo será necessário para que haja o planejamento adequado.

Outro fator que deve ser levado em conta de forma urgente em termos gerais, mas que, para o sucesso de projetos interdisciplinares é ainda mais premente, é a estrutura das escolas. Em artigo publicado no Diário Catarinense de 01/07/2013, de acordo com o estudo realizado pelos pesquisadores Joaquim Soares Neto, Gírlene de Jesus, Camila Karino, da Universidade de Brasília (UNB) e Dalton de Andrade, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), revelou-se que a maioria das escolas catarinenses não oferece mais do que TV, DVD, computadores e impressora. Em algumas, não há bibliotecas e, em teoria, tudo o que se espera de uma escola de educação básica, na prática é encontrado em apenas 1,7% (chamadas de escolas com infraestrutura ideal) das 6.502 unidades analisadas em nosso estado. Na escola Dom Jaime isso é fato e, de acordo com os parâmetros utilizados, ela se enquadra apenas como adequada, o que, no caso de uma escola com ensino integral, deveria ser a ideal.

Um aspecto que considero inegavelmente positivo é a integração da escola ao EMI, em detrimento de todas as dificuldades e imperfeições que acontecem nesse processo. Os recursos de que a escola dispõe e dispõem são muito importantes para o incremento de nossas práticas pedagógicas, principalmente no que se refere a saídas de estudos e alguns avanços nos equipamentos eletrônicos e materiais de consumo sempre muito necessários e que não são supridos a contento pela nossa mantenedora. Contudo, como também procurei demonstrar no decorrer do relato, infelizmente não acontece, de fato, a contrapartida da Secretaria Estadual de Educação, no que se refere à infraestrutura e à carreira do magistério, que se encontram muito aquém do ideal. Há um pacote de intervenções no conjunto predial em muitas escolas da rede pública estadual, inclusive na Dom Jaime, mas que ainda não saiu do papel. Quanto à questão profissional, em termos de formação continuada, capacitação ou reestruturação salarial, nada está definido.

Ainda assim, mesmo me considerando em fins de carreira, após os estudos realizados na especialização integral e graças a algum retorno que ainda temos no aprendizado e na motivação por parte de estudantes e colegas, encontro-me com disposição, se bem que ainda sujeita a oscilações, para sempre criar novas formas de trabalhar os conteúdos de forma interdisciplinar. Procuro, sempre, em conjunto com meus colegas, elaborar novos projetos e colocar em prática alguns, de modo a despertar interesse nos estudantes, para que possamos

trabalhar conceitos e conhecimentos nem sempre atraentes, mas com formas atraentes de fazê-los conhecer. Sei que é uma tarefa árdua e com pouco retorno, mas enquanto estiver nesta profissão, é, antes de tudo, meu dever. Afinal

Há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que professor e alunos juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos à nossa alegria. Na verdade, do ponto de vista da natureza humana a esperança não é algo que a ela se justaponha. A esperança faz parte da natureza humana. Paulo Freire (2002, p.80)

REFERÊNCIAS

- DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa . 5.ed., São Paulo: Autores Associados, 2002;
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes - Interdisciplinaridade: História, Teoria E Pesquisa – Campinas – SP – 1994;
- GIL, Antonio Carlos. Metodologia do Ensino Superior. São Paulo:Atlas, 1997;
- GORDON, Terrence. Marshal McLuhan. <http://www.marshallmcluhan.com/gordon.html>. Acesso em 11 jul. 2007;
- LÉVY, Pierre. O que é o virtual? São Paulo: Editora 34, 1996. LIMA, Lauro de Oliveira. Mutações em Educação segundo McLuhan. Rio de Janeiro: Vozes, 1976;
- LÜDKE, Menga et al. O professor e a pesquisa. Campinas: Papirus, 2001;
- MARCHAND, Philip. Marshal McLuhan. <http://www.marshallmcluhan.com/marchand.html>. Acesso em 11 jul. 2007;
- MASETTO, Marcos Tarciso. Um Paradigma Interdisciplinar para a Formação do Cirurgião Dentista. Revista Educação e Odontologia. São Paulo:Artes Médicas, 2006;
- MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Currículo, Cultura e Formação de Professores. Rio Grande do Sul: Artigo Apresentado no Congresso Ibero-Americano, 2000;
- MORIN, Edgar. Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro. São Paulo: Unesco, 2001;
- PEIRCE, Charles Sanders. Semiótica. São Paulo: Perspectiva, 2003;
- SAKAMOTO, Mariza Missako. A Pintura Acadêmica e a Arte Contemporânea: Um Percorso de Aprendizagem na Escola. Revista FAMOSP. São Paulo, v.1, n.1, 2004;
- WASELFISZ, Julio Jacobo. Mapa da Violência 2012 – Os novos padrões da violência no Brasil, 2012, http://mapadaviolencia.org.br/pdf2012/mapa2012_ms.pdf.

ANEXO I

PROJETO FESTIVAL POÉTICO (padrão seguido, sem importantes alterações, **desde o seu lançamento**)

ENVOLVIDOS:

- Alunos do ensino médio: 1ª a 3ª séries (aproximadamente 600 alunos);
- Corpo docente: professores, direção, secretaria, orientação escolar e funcionários (40 componentes efetivos no trabalho com o ensino médio);
- Pais dos alunos (aproximadamente 250 pais);
- Conselho deliberativo escolar e A.P.P. (18 componentes);

Comunidade externa: lideranças e representantes da comunidade;
Palestrantes: 2 técnicas em produções textuais e informações gerais sobre o assunto;
Jurados: 13 representantes das universidades UFSC, UDESC, UNISUL, representantes dos colégios da grande Florianópolis, membros da Secretaria Estadual de Educação e Gerência Regional.1*

*1– quase sempre, pela falta de tempo e estruturas apropriados para o planejamento, o quadro de jurados não se compõe dessa forma, sendo convidados integrantes de outras áreas.

LOCAL DO EVENTO:

Salão do Centro Comunitário do bairro.3*

*3 – Dois festivais foram apresentados no ginásio da escola, o que se mostrou completamente impróprio e inadequado. Neste ano tentaremos estabelecer parceria com o clube Canto do Rio, cujo espaço é mais adequado.

PERÍODO PARA PREPARAÇÃO:

Julho a novembro de 2013.

DATA E HORÁRIO (culminância dos trabalhos)

28 de novembro de 2013, às 19h.

COORDENAÇÃO DO PROJETO:

Professores de Língua Portuguesa, Arte, Assistentes técnico-pedagógicas e direção da escola;

Associação de pais e professores;

Colaboradores: professores de Geografia, História, Artes, Filosofia, Sociologia,

Química, Biologia, Matemática, Física e Educação Física.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

Nas discussões realizadas em nossa Unidade Escolar percebe-se uma preocupação excessiva dos envolvidos no processo educativo em qualificar ainda mais a Educação. A Escola Dom Jaime vem efetivamente desenvolvendo um trabalho responsável na educação da comunidade do Ribeirão da Ilha.

Constando isso, todos os envolvidos no processo educativo buscaram nesses últimos anos participar com a Escola de todos os seus planejamentos e projetos.

Segundo Celso Vasconcelos “A escola para o povo só tem sentido numa nova forma de organizar a sociedade. Não é possível fazer uma escola para todos dentro de uma sociedade para alguns!” Ou seja, a democratização da escola precisa ser acompanhada de um novo projeto social, que supere a exclusão.

Nessa perspectiva o CDE (Conselho Deliberativo Escolar) e APP (Associação de Pais e Professores) se aliam à escola e sintetizam um processo que envolva o estudo, as discussões pedagógicas e novas propostas para incluir todos aqueles que podem e devem se unir para a construção de uma escola democrática.

No âmbito da escola compreende-se que a pesquisa de campo, a leitura, a produção textual e a dramatização não se concluem em atividades isoladas em sala de aula, e por isso há necessidade de inclusão num projeto audacioso e participativo à comunidade.

O ensino escolar realiza-se através de relações sociais, quer nas situações de sala de aula, quer nas diversas atividades que indiretamente lhe imprimam direção e possibilidades/obstáculos. Há um currículo em andamento nas escolas, fruto de determinadas formas de conceber e realizar a formação dos alunos: o ensino de cada série ou campo de conhecimento ocorre neste cenário institucional.

Uma das funções sociais da escola é reunir sujeitos em um espaço físico singular, tempo, ritmo e com atividades determinadas. Escolarizar constitui um ato interessado, nunca neutro. É preciso observar as práticas escolares, para desvendar suas reais finalidades – não apenas as proclamadas – com as quais a escolarização realiza, e daí identificar a função social que a escola cumpre.

A ideia é de construir uma nova função social para a escola através de novas práticas reais fundamentadas no trabalho coletivo. Trata-se de enfrentar cotidianamente situações e processos que não se definem e se resolvem apenas dentro do espaço da escola. Assim, a escola pública reúne alunos com realidades diversas, professores e outros agentes igualmente comprometidos com determinadas práticas sociais. Essa condição é inevitável no trabalho escolar e exige uma prática que consiga lidar com o desenvolvimento de uma certa ordem de conhecimentos e dirijam todos os envolvidos a um processo de emancipação.

Uma possibilidade que beneficiaria a leitura e produção de textos seria a diversificação das atividades em torno dos textos lidos, levando-se em conta o desenvolvimento do aluno em suas estratégias cognitivas e metas cognitivas através da leitura, a fim de que o aluno possa, a partir daí “reconstruir a informação mediante a utilização de conhecimento prévio” e “reestruturar o conhecimento prévio graças à nova informação”.

Entende-se que para o ano letivo de 2013, deva-se dar continuidade aos objetivos pré-estabelecidos por essa instituição escolar desde a criação de seu Projeto Político Pedagógico em 1998, que tem mostrado resultados e uma expressiva participação da comunidade. Entretanto, o principal obstáculo para a concretização de melhores resultados é a falta de uma estrutura predial adequada e de maior disponibilidade de tempo e facilitadores com formação adequada para coordenar os trabalhos.

JUSTIFICATIVA:

O presente projeto pretende dar continuidade a um trabalho que está em andamento desde 2001, quando o I Festival Poético foi realizado em outubro daquele ano. O tema gerador foi “As Coisas do Ribeirão”. No ano de 2002, também no final de outubro, ocorreu o II Festival Poético, que teve como tema “Cidades Catarinenses”. No ano de 2003, final de novembro, celebrou “Os Autores Catarinenses”, e neste evento tivemos a participação de importantes personalidades literárias catarinenses como Alcides Buss, José Curi, Francisco José Pereira, Geralda Soprana, assim como, alguns representantes do meio artístico-literário de Santa Catarina. Em 2004 reforçamos o IV Festival Poético dando abertura para o tema da Campanha da Fraternidade: “Água, fonte de vida” e em 2005 o V Festival Poético celebrou os 100 anos da Física-in verso. Em 2006 os “Contrastes e realces entre o arquipélago dos Açores de Florianópolis”, e em 2007 “Aquecimento Global: aquecendo as ideias para esfriar o planeta” e em 2009, em comemoração do centenário de morte do escritor Machado de Assis: “Redescobrimo Machado de Assis com múltiplos olhares: pelos caminhos da poesia”; 2010, “Revivendo o Festival”, quando se repetiram os temas já explorados; 2011, “Reciclando para preservar” sobre o lixo e o meio ambiente e, finalmente, “Inclusão Social”, em 2012.

Devido ao crescente interesse da comunidade escolar e local, no decorrer desses 12 anos, pretendemos ter condições, principalmente econômicas, para inovar e alçar voos mais audaciosos em 2013, visto que até então se fizeram muitas restrições por motivos financeiros, o que prejudicou as expectativas, muito embora o grupo que planeja receba constantes elogios e motivações para continuar este trabalho.

Os festivais consistem em apresentações de textos produzidos pelos alunos do Ensino Médio da Escola de Educação Básica Dom Jaime de Barros Câmara. Ao apresentarem, eles dramatizam e constroem cenários contextualizando a produção, a partir de um tema escolhido por votação pelos alunos da escola. O tema é divulgado no início do semestre numa proposta de interdisciplinaridade. A equipe organizadora do festival comunica as equipes já formadas e estas terão acompanhamento de professores que serão responsáveis por elas.

As premiações oferecidas às equipes são: 1º, 2º e 3º lugar aos declamadores. E neste ano, como forma de valorização da participação e desempenho dos alunos, todos receberão um certificado.

Os poemas confidenciais pelos alunos do festival poético, já renderam a publicação de um livro impresso: “Poemas ao Vento”, e a publicação dos poemas em um site virtual da Secretaria de Estado da Educação e Tecnologia de Santa Catarina.

RESPONSABILIDADES:

- É de responsabilidade das equipes:
- Um trabalho de pesquisa sobre o tema proposto, nas mais variadas fontes (revistas, livros, jornais, internet, entrevistas,...);
- A produção do texto a ser apresentado, diante dos estudos feitos com os professores de práticas textuais;
- Dinâmica e organização na equipe;
- Cenários e músicas Apresentação através de declamação, musical ou jogral do texto final.

Cabe a escola buscar apoio financeiro para:

- Disponibilizar profissionais para conduzir o festival;
- Dar apoio pedagógico, pois cada professor informa e auxilia diante dos conhecimentos que sua disciplina disponibiliza;
- Disponibilizar material pedagógico para a produção de trabalhos anteriores e finais referentes ao tema proposto (folhas ofício, papel vergê, pincéis, lâminas de retroprojeter, projetor multimídia...);
- Contratar palestrantes para assessoria aos professores com relação às produções textuais, à criação de cenários e diferentes formas de dramaturgia;
- Melhorar e equipar o local a ser apresentado, pintura, conservação e decoração do mesmo;
- Confeccionar grandes cenários que serão colocados ao fundo do grande palco;
- Contratar responsáveis pela filmagem;
- Contratar aparelhos de som e luzes;
- Divulgar nas escolas e comunidade;

- Divulgar através dos meios de comunicação;
- Disponibilizar convites aos convidados especiais e aos jurados;
- Adquirir troféus para premiação;
- Adquirir brindes aos melhores alunos e equipes;
- Providenciar cortina par o palco;
- Contratar fotógrafo;
- Organizar viagens de estudo para coleta de materiais;
- Adquirir obras que relatem atualidades sobre o assunto;
- Disponibilizar combustível aos membros da equipe organizadora que necessitem se locomover;
- Contratar assessoria na produção textual, na área de artes.

OBJETIVOS:

Organizar e proporcionar oportunidade para que a escola, os alunos, a comunidade e os pais possam ser agentes participativos no processo educacional.

A partir de pesquisas, trabalhos efetuados em sala e palestras, os alunos deverão ser capazes de relacionar uma boa escrita a um tema anteriormente proposto. Acima de tudo eles devem perceber a força que suas palavras terão num contexto social e o quanto a escrita e a apresentação de suas idéias, através da dramaturgia, podem interferir na vida e na formação de conceitos.

Estimular o correto uso da linguagem culta, mas não esquecer que em alguns momentos deve-se também utilizar a coloquial, dependendo da verdadeira intenção do autor.

Divulgar os trabalhos feitos no âmbito escolar e convidar todos a apreciarem e a auxiliarem nesse processo de produção e conhecimento, através de incentivo ou colaboradores da escola.

Desinibir e dar alternativas aos alunos pouco comunicativos ou com problemas de socialização para que se expressem mais e desenvolvam aptidões.

“Preparar” futuros escritores, leitores e respectivamente cidadãos mais críticos.

Diversificar as técnicas pedagógicas para se obter a aprendizagem também fora da sala de aula, tornando a escola mais dinâmica.

Criar oportunidades para que todas as disciplinas se envolvam e sejam valorizadas.

Oportunizar o grande encontro para transformar o momento de aprender num momento de prazer e confraternização.

Dar noções de responsabilidades e organização às equipes e sobretudo, a importância que a união e o bom trabalho refletirão no sucesso.

PÚBLICO ALVO:

Alunos, professores, pais, Direção, Conselho Deliberativo escolar, Associação de Pais e Professores, comunidade e convidados especiais.

METODOLOGIA:

Definição das equipes de 20 a 30 pessoas (por série) no início de junho;

Divulgação do tema às equipes em meados de junho;

Sorteio de professores responsáveis por cada equipe no mesmo dia da divulgação dos temas e “subtemas”;

Em julho os alunos terão tempo para pesquisar sobre o tema e decidirem qual aspecto irão abordar. Os professores de Língua Portuguesa e Literatura, juntamente com Biologia, Química, História, Geografia, Artes, inclusive as disciplinas que não têm conteúdos afins irão abordar em sala: técnicas de composição textual, ortografia, verso, técnicas de dramatização (todo o conteúdo será trabalhado nas aulas normais com cada professor).

Em agosto irão ocorrer duas palestras de composição (extraclasse).

Os meses de agosto e setembro serão disponibilizados para ensaios das equipes e ajustes nas composições.

Dia 28 de novembro será apresentado todo o trabalho, às 19h no Salão do Centro Comunitário, com a presença da comunidade, jurados, alunos, professores, etc.

ANEXO II

ESTADO DE SANTA CATARINA

Secretaria de Estado da Educação



**Diretoria de Educação Básica e Profissional
Gerência de Ensino Médio**

NOVAS PERSPECTIVAS PARA O COTIDIANO ESCOLAR

Ensino Médio Integral – Diurno

DIEB/Gerência de Ensino Médio

ENSINO MÉDIO INTEGRAL

“A socialização do conhecimento na perspectiva do universal implica não se prender a conhecimentos localizados, nem à abordagem localizada do conhecimento. Isto, no entanto, não significa uma postura de desprezo para com a realidade proximal dos alunos, apenas na necessidade de ir para além dela, oportunizando ao aluno o entendimento de que o conhecimento tem características universais. Explicitando melhor: trabalhar com o conhecimento em uma perspectiva universal significa saber lidar com a realidade proximal dos alunos, provocando o diálogo dessa realidade com conhecimentos que a expliquem, mas expliquem ao mesmo tempo o mundo”.

(Proposta Curricular de SC, Florianópolis: COGEN, 1998)

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A escola de hoje é desafiada a reconhecer outros saberes além daqueles trabalhados nos seus currículos e, com eles, desenvolver diálogos capazes de promover uma constante e fértil transformação, tanto dos conteúdos escolares quanto da vida social. Seu papel é fundamental no processo do conhecimento. Situa-se em espaços de diálogo entre os diferentes saberes, aliando as experiências comunitárias e os saberes sistematizados pela sociedade; e, nesta posição, deve elaborar novas abordagens de educação.

A escola deve ser, em conjunto com a comunidade, a promotora do projeto de educação integral, de modo a favorecer a complementaridade entre os diferentes agentes e espaços educativos, um novo contrato social na educação.

A integralidade da pessoa humana abarca a intersecção dos aspectos biológico-corporais, do movimento humano, da sociabilidade, da cognição, do afeto, da moralidade, em um contexto tempo-espacial. Um processo educativo que se pretenda “integral” trabalharia com todos estes aspectos de modo integrado – ou seja – a educação visaria à formação e ao desenvolvimento humano global e não apenas ao acúmulo informacional (GATTI apud GUARÁ, 2006, p. 18).

Assim, pensar sobre Ensino Médio Integral, em Santa Catarina, reveste-se de grande importância na luta por uma educação e uma escola mais humana, mais democrática e mais comprometida no processo de construção das pessoas; que afirme, como lócus de confirmação, a condição de ser político do gestor, do professor contra um certo discurso imobilista que insiste em permanecer entre nós, tentando, a cada nova situação, convencer-nos de que nada podemos contra a realidade social.

Uma proposta de Ensino Médio Integral, atendendo ao Decreto 7.083, de 27 de janeiro de 2010, no seu artigo 1º, juntamente às Diretrizes Nacionais do Ensino Médio, deve dar atenção às potencialidades de cada indivíduo, realçando a necessidade de se estar atento, não só a dimensão física e mental, como também à emocional e espiritual, procurando não separar nem hierarquizar essas dimensões humanas. O objetivo caminha, portanto, lado a lado com formação integral, salientando a necessidade de uma formação do indivíduo compreendido como ser multidimensional.

O Ensino Médio em tempo integral rompe com o modelo tradicional e fragmentado, que hoje ocorre nas salas de aula do Estado de Santa Catarina e do país. É necessário, mais do que nunca, que os conhecimentos sejam significativos ao jovem. Ele precisa compreender a importância e a necessidade de apropriar-se dos conhecimentos sistematizados. Porém, isto se dará de forma mais dinâmica e contextualizada a realidade local e global.

Tendo como eixos norteadores a sustentabilidade, o empreendedorismo, e como base metodológica o protagonismo, o currículo se desprenderá do modelo de aulas totalmente livrescas e sem sentido, para aulas contextualizadas, práticas, nas quais o jovem, ativo e participativo, desenvolverá ações de inserção social, e construirá o conhecimento de forma coletiva, com visão interdisciplinar, relacionando com sua vida, sua moradia, sua escola, seu bairro, sua cidade, seu planeta, permitindo, desta forma, colocar-se efetivamente como

cidadão com direitos e deveres, porém, com participação ativa como agente de transformação da sociedade onde vive, exercendo efetivamente sua cidadania.

Nesse sentido, a escola deve ser em conjunto com a comunidade, a promotora do projeto de educação integral de modo a favorecer a complementaridade entre os diferentes agentes e espaços educativos, um novo contrato social na educação.

No entanto, faz-se necessária a união de vários segmentos educacionais, tanto por parte da Secretaria de Estado da Educação, como das Gerências Regionais, culminando com as escolas previamente elencadas para que tenham condições de promoverem tão significativa mudança na educação catarinense – com eficácia e êxito.

É importante lembrar que os conteúdos curriculares serão organizados a partir de um planejamento interdisciplinar construído coletivamente.

PRINCÍPIOS NORTEADORES

2.1 TEMPO

Nesse processo de aprender, o tempo assume grande importância, pois a aprendizagem requer elaboração, requer realização de múltiplas experiências, requer poder errar no caminho das tentativas e buscas, enfim, requer considerar os diferentes tempos dos sujeitos da aprendizagem.

Nessas circunstâncias, a ampliação da jornada não pode ficar restrita à lógica da divisão em turnos, pois isso pode significar uma diferenciação explícita entre um tempo de escolarização formal, de sala de aula, com todas as dimensões e ordenações pedagógicas, em contraposição a um tempo não instituído, sem compromissos educativos, ou seja, mais voltado à ocupação do que à educação.

Assim, faz-se necessária uma nova organização do currículo escolar tendo em vista uma jornada de tempo mais ampliada, em que se priorize muito mais a flexibilização do que a rigidez ou a compartimentalização, o que não significa tornar o currículo frágil e descomprometido com a aprendizagem do conjunto de conhecimentos que estruturam os saberes escolares.

Para ampliação da jornada, na perspectiva da Educação Integral, as instituições educacionais precisam repensar suas práticas e procedimentos, a construir novas organizações curriculares voltadas para concepções de aprendizagens como um conjunto de práticas e significados multirreferenciados, inter-relacionais e contextualizados, nos quais a ação educativa tenha como meta tentar compreender e modificar situações concretas do mundo.

Cabe salientar que a compreensão da jornada de trabalho dos professores, na perspectiva da Educação Integral, requer a inclusão de períodos de estudo, de acompanhamento pedagógico, de preparação de aulas e de avaliação de organização da vida escolar. A reorganização dessa jornada exige que a formação de educadores inclua conteúdos específicos de formulação e acompanhamento de projetos e de gestão intersetorial e comunitária. Para tanto, a escola de Ensino Médio Integral, proposta pela SED, configura-se com carga horária diária de nove (09) horas/relógio, iniciando às 08 horas, com término das atividades escolares às 17 horas, perfazendo o total anual de 1.800 horas.

2.2 ESPAÇO

A escola de Ensino Médio Integral, por meio de planejamento interdisciplinar e projetos integrados, voltados à inserção social do aluno, deve proporcionar a construção de aprendizagem em outros espaços educativos, experiências fora de seu espaço formal, elaborados, intencionalmente, pela comunidade escolar e sempre acompanhados por profissionais em cada área de conhecimento. Encontram-se, nesse caso, por exemplo, saída de campo, tais como, visitas a museus, parques, empresas e idas a outros espaços socioculturais; atividades nos diversos laboratórios; atividades culturais e esportivas; atividades de inclusão virtual e língua estrangeira, etc.

2.3 ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

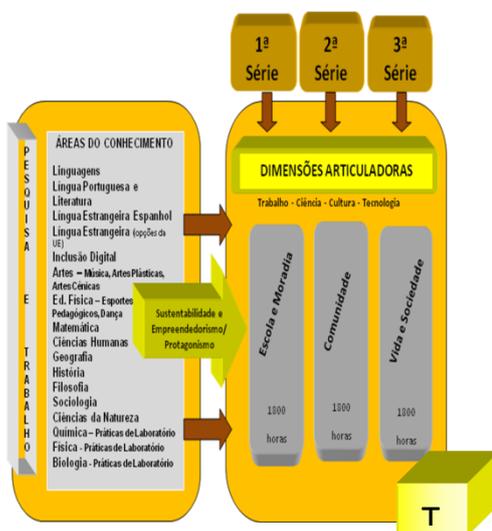
Conforme encontramos a seguir, apresentamos o quadro do currículo do Ensino Médio Integral, com a duração mínima de 1.800 horas/ano, perfazendo o total de 5.400 horas nas três séries.

A estrutura curricular resulta da junção dos três mecanismos de integração: núcleo articulador, áreas de conhecimento e dimensões articuladoras. O currículo será organizado e integrado a partir de um núcleo responsável pelos objetivos de aprendizagem, relacionados com a preparação básica para o trabalho e demais práticas sociais: elaboração de planos e projetos, trabalho em equipe, ações de desenvolvimento cultural, social e econômico da comunidade/empreendedorismo e sustentabilidade, práticas e eventos esportivos, produções artísticas, e outras.

A proposta apresenta uma nova forma de organização das disciplinas articuladas com atividades integradoras, por meio do desenvolvimento de atividades de ensino/aprendizagem integrados entre as áreas do conhecimento e as disciplinas constantes na matriz curricular, a partir das interfaces entre a ciência, cultura, tecnologia, e trabalho, tendo este último como princípio educativo.

O objetivo maior das ações deve ser o envolvimento dos educandos nas etapas de elaboração e execução de pesquisas que abordem os problemas locais, com ampliação gradativa do espaço e da complexidade das alternativas de diagnóstico e de intervenções transformadoras. Para tanto, propõe um contexto de pesquisa e intervenção com atividades empreendedoras e socioambientais, que exigirão o protagonismo dos jovens na construção e no desenvolvimento de uma comunidade de aprendizagem.

A proposta de inserção da questão socioambiental no currículo de Ensino Médio Integral encontra força nos princípios da educação integral, conforme Decreto nº 7.083/2010, artigo 2º, inciso V. Esta proposta também está presente na Lei nº 13.558, de 17 de novembro de 2005, que dispõe sobre a Política Estadual de Educação Ambiental - PEEA, artigo 4º, inciso II: a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade.



2.4 MATRIZ

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE ENSINO MÉDIO INTEGRAL – DIURNO

Número mínimo de dias de efetivo trabalho escolar: 200

Número de semanas letivas: 40

trabalho: 05

Duração hora/aula: 48 minutos

1.800 horas

Número de dias semanais de efetivo

Carga horária anual para os alunos:

DIMENSÕES ARTICULADORAS: TRABALHO, CIENCIA, CULTURA E TRABALHO					
ÁREAS DO CONHECIMENTO	DISCIPLINAS	SÉRIE			CH TOTAL
		1ª Escola e Moradia	2ª Com unidade	3ª Vida e Sociedade	

Linguagens	Língua Portuguesa e Literatura	04	04	04	384
	Língua Estrangeira Moderna Espanhol ¹	02	02	02	192
	Língua Estrangeira Moderna... ²	05	05	05	480
	Artes	01	01	01	96
	Educação Física	01	01	01	96
	Informática	01	01	01	96
	Empreendedorismo	01	01	01	96
	Almoço/Intervalo orientados				295
Subtotal		15	15	15	1735
Ciências da Natureza	Química	04	04	04	384
	Física	04	04	04	384
	Biologia	04	04	04	384
	Almoço/Intervalo orientados				295
	Subtotal		12	12	12
Ciências Humanas e suas Tecnologias	Geografia	03	03	03	288
	História	03	03	03	288
	Filosofia	02	02	02	192
	Sociologia	02	02	02	192
	Almoço/Intervalo orientados				295
	Subtotal		10	10	10
Matemática	Matemática	04	04	04	384
	Almoço/Intervalo orientados				195
	Subtotal		04	04	04
Cultura e Esporte	Basquetebol	02	02	02	192
	Handebol	02	02	02	192
	Atletismo	02	02	02	192
	Futsal	02	02	02	192

Voleibol	02	02	02	192
Capoeira	02	02	02	192
Xadrez	02	02	02	192
Ioga	02	02	02	192
Tênis de Mesa	02	02	02	192
Judô	02	02	02	192
Dança	02	02	02	192
Teatro	02	02	02	192
Música	02	02	02	192
Canto Coral	02	02	02	192
Artesanato	02	02	02	192
Flauta	02	02	02	192
Violão	02	02	02	192
Piano	02	02	02	192
Poesia e Oratória	02	02	02	192
Ginástica	02	02	02	192
Natação	02	02	02	192
Língua Estrangeira Moderna Alemão	02	02	02	192
Subtotal	04	04	04	384
Totais Semanais	45	45	45	5400

1. Língua Estrangeira Moderna (Espanhol) – Obrigatória, conforme Lei nº 11.161/2005
2. Língua Estrangeira Moderna (Inglês, Alemão, Italiano e Francês) – Optativa atendendo ao Parecer nº 38/2005/CEE/SC.

Exemplo de Planejamento Coletivo

Conteúdo curricular:

O planejamento coletivo prevê que todos os professores se reúnam e elenquem os conteúdos do primeiro ano do Ensino Médio de todas as disciplinas. Começamos com o exemplo do conteúdo Recursos naturais e crescimento econômico previsto na disciplina de Geografia. Todos os demais vão analisando e verificando o que há de comum neste conteúdo, com sua disciplina, e então vão cruzando informações e conhecimentos de modo a garantir uma visão interdisciplinar ao aluno, permitindo que ele possa construir um conhecimento a partir das várias facetas que o mesmo exhibe e exige para uma análise integral do assunto.

Geografia: Recursos naturais e crescimento econômico.

Física: Energia e trabalho.

Química: Transformações da matéria e energia.

História: Relações do homem-natureza: das origens do homem ao Neolítico.

Sociologia: As conseqüências do crescimento econômico e o consumo sustentável.

Biologia: Glicídios e lipídios: reserva de energia.

Filosofia: O consumo sustentável do ponto de vista ético e moral.

Língua Portuguesa: Leitura e produção de artigos e moções (conceitos básicos da gramática aplicada e do léxico), oratória.

Matemática: Estatística, gráficos e proporcionalidade.

Artes: A arte dos centros industrializados.

Educação Física: O corpo em movimento na modernidade; liberando energia para atividades do organismo.

Espanhol e Inglês: Leitura e interpretação e construção textual; adequação da gramática, do léxico, do vocabulário, da pronúncia e da entonação na formação de palavras; orações e textos aptos a situações concretas de uso; adoção de estratégias socioculturais apropriadas em contextos diversos com fins comunicativos.

OBSERVAÇÕES:

1 – Atividades de Aprendizagem:

- a) Elaboração do Planejamento coletivo organizado interdisciplinarmente;
- b) Socialização das ações até então empreendidas;
- c) Aplicação de instrumentos diagnósticos produzidos coletivamente, aos alunos, verificando a apropriação do conhecimento e levantando as dificuldades do processo, tendo como consequência reorganização do planejamento e encaminhamento de alunos aos grupos de trabalho/aluno monitor, quando for o caso;
- d) Produção e projeção de documentários pertinentes às temáticas desenvolvidas;
- e) Saídas de campo – como será organizada interdisciplinarmente e coletivamente, pode-se programar uma saída de campo, envolvendo no mínimo três professores e três turmas, nos espaços de aulas sequenciais, ou em momentos de atividades de aprendizagem, quando for o caso;
- f) Grupos de Trabalho com aluno monitor – neste momento, os professores estarão reunidos para análise e construção do planejamento coletivo, semanalmente nas segundas-feiras das 13h40min às 15h10min;
- g) Grupos de trabalho com Professor – para atendimento de pais e alunos;
- h) Grupos de conversação – são os grupos de Línguas Estrangeiras. Cada aluno deverá obrigatoriamente aprender duas línguas - Inglês e Espanhol. Outras línguas poderão ser oferecidas, sendo optativas ao aluno. As aulas obedecerão uma dinâmica inovadora, onde será disponibilizado ao aluno metodologia diferenciada de aprendizagem, a partir de rede virtual de conversação, além dos grupos de conversação com os colegas das turmas.

2 - Cultura e Esporte - dança, música, teatro, coral, artes plásticas, cinema, voleibol, handebol, futebol, basquete, xadrez, tênis de mesa, atletismo, ioga, tênis de campo, capoeira, judô.

Estas atividades serão organizadas simultaneamente, e cada aluno fará opções a respeito do grupo que prefere, de acordo com suas habilidades.

3 - Momentos de convivência - grêmios estudantis, produção de jornal, rádio-escola, cineclube, produção de curtas e documentários, fotografia, torneios esportivos, gincanas, varais literários.

4 - Viagem de estudos – organizada a partir do planejamento coletivo, pertinente com conteúdos desenvolvidos com elaboração prévia de roteiro de observação, pesquisa, produção de textos, levantamento de dados, busca de imagens, etc.

5 - Intervalos e almoço - serão monitorados pelo Professor Orientador de Pátio.

6 - Tempo da escola - a escola deverá permanecer aberta das 7h30min às 19h. Os laboratórios de informática, biblioteca, espaços esportivos e culturais, salas de estudo, deverão estar disponibilizados aos alunos durante todo este período.

7 – Plantão Pedagógico – serão realizadas, em primeira instância, pelos profissionais/professores que já exercem atividades na escola, e posteriormente por ACTs, quando for o caso.

Referências Bibliográficas:

- Cadernos da Proposta Curricular de Santa Catarina 1991/1998 e 2005.
- Cadernos Pedagógicos do Programa Mais Educação/MEC.
- Protótipos Curriculares de Ensino Médio e Ensino Médio Integrado: Resumo Executivo/UNESCO.
- Coleção: Os Pensadores: Anísio Teixeira e Paulo Freire.

PRODUÇÃO:

EQUIPE DA GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO E ARTICULADORES/DIEB.

